

***Navegantes franceses no Brasil Colônia: relatos de viagem, 1615-1767***

Organização e posfácio: Jean Marcel Carvalho França

15cm × 21cm

ISBN 978-65-80341-44-3

232 páginas — 372g — R\$ 76,00

Lançamento: 31 de março de 2026

*Os livros da Chão Editora são distribuídos com exclusividade pela Editora 34*

Os navios e navegadores franceses foram, ao lado dos ingleses, os que mais frequentaram a costa brasileira entre os séculos XVII e XVIII. *Navegantes franceses no Brasil Colônia: relatos de viagem, 1615-1767*, organizado por Jean Marcel Carvalho França, traz catorze impressões de viagem, nenhuma delas, até agora, editada em língua portuguesa — e a maioria nem mesmo na sua língua original, o francês.

Uma delas, a de Thomas de Lastre, pertence ao século XVII; três, à segunda metade do século XVIII, em torno da renomada viagem de circum-navegação capitaneada por Louis Antoine de Bougainville em 1767, que contou com uma ancoragem no Rio de Janeiro. A maioria, no entanto, foi redigida entre 1698 e 1720, período em que a Marinha francesa se esforçava para levar o comércio e o corso — a pirataria autorizada pela Coroa — aos ricos portos espanhóis do Mar do Sul, no Pacífico, percorrendo uma rota que previa ao menos uma passagem pela costa brasileira para reabastecer — no Rio de Janeiro ou na Ilha Grande —, antes de seguirem viagem para o cabo Horn e daí para os cobiçados portos chilenos e peruanos.

Alguns desses textos são extensos e descrevem com riqueza de detalhes as gentes e os lugares vistos na costa brasileira; outros dedicam-se a narrar a pirataria aí praticada, sobretudo na Ilha Grande, que então padeceu com os ataques corsários; parte considerável dá atenção especial aos fortes e às fortalezas que guardavam os portos visitados; e há ainda os que dedicam muitas linhas a reclamar dos governantes locais e da recepção pouco amável que as embarcações em que viajavam tiveram nos portos brasileiros.

Os relatos reunidos em *Navegantes franceses no Brasil Colônia* dão a conhecer duas histórias: a da Marinha francesa e suas incursões pelos mares da América Austral e, principalmente, a das imagens do Brasil e dos brasileiros de outrora traçadas pelos estrangeiros em suas narrativas de viagem.

### Trechos

O Brasil é habitado por portugueses, um povo muito dado ao prazer, extremamente preguiçoso, arrogante e ciumento. Os únicos serviçais de que dispõem são escravos negros, aos quais tratam pior do que aos cães, e sempre que se dirigem a eles é a porretadas. As mulheres também vivem na escravidão, não desfrutando de nenhuma liberdade; se um amigo do marido visita a casa, a esposa desaparece. Os homens, desde jovens, são viciados em mulheres e, a partir do momento em que saem da concha, são compelidos a ter um caso de amor [...]. As mulheres, por sua vez, são astutas e sabem como se vingar da infidelidade de seus maridos; pode-se mesmo dizer que não há na cidade uma única que não esteja metida em alguma intriga amorosa [...].

Outro oficial do *Phelypeaux*

Durante a nossa arribada, vimos um navio desembarcar duzentos negros vivos, entre homens e mulheres, e quase uma centena de cadáveres dos que morreram no mar de doença ou de tristeza. [...] Todos foram levados para um grande armazém, onde são expostos, tal como num mercado, aos olhares daqueles que os querem comprar [...]. Os comerciantes costumam dar quinze dias de garantia em razão de uma doença a que estão sujeitos os recém-desembarcados, um inchaço que atinge as pernas e os dedos dos pés e que, muitas vezes, leva à morte em um dia. A causa do mal, mais do que qualquer outra coisa, é a tristeza.

Sr. Duplessis

### Sobre Jean Marcel Carvalho França

Jean Marcel Carvalho França é professor titular de história do Brasil da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, membro da Academia Portuguesa da História e autor, entre outros, de *Literatura e sociedade no Rio de Janeiro oitocentista*, *Visões do Rio de Janeiro colonial*, *A construção do Brasil na literatura de viagem dos séculos XVI, XVII e XVIII*, *Piratas no Brasil* e *Franceses no Brasil: cartas e relatos, 1817-1828*.

### Informações para imprensa:

Gabriela Toledo  
11 98227-0770 / obaramail@gmail.com

### Informações para professor:

Mariana Mendes / professor@chaoeditora.com.br